



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

O DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, TECNOLOGIA E CRIATIVIDADE PARA A PERCEPÇÃO ESTUDANTIL DA IMPORTÂNCIA DOS POVOS TRADICIONAIS MARAJOARAS

CLARA YASMIN DE ALMEIDA ALVES¹, HELDER², CLAUDIANE DA SILVA LADISLAU³

¹ Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Turma de 2º ano, Discente participante da Exposição Povos das Águas e das Florestas, no evento SIMEDIVER 2024, IFPA Campus Breves. E-mail: clarayasmim688@gmail

² Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Turma de 2º ano, Discente participante da Exposição Povos das Águas e das Florestas, no evento SIMEDIVER 2024, IFPA Campus Breves. E-mail: helderjr0183@gmail.com

³ Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Instituto Federal do Pará - Campus Breves. Curadora da Exposição Povos das águas e das florestas, no evento SIMEDIVER 2024, IFPA Campus Breves E-mail: claudiane.ladislau@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Artes
ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade; ODS11 - Cidades e comunidades sustentáveis

RESUMO: Os povos e comunidades tradicionais são essenciais para a conservação do ecossistema amazônico, pois mantém uma relação sustentável com seus territórios. O IFPA Campus Breves está situado no território marajoara, no qual estes povos, sobretudo os remanescentes de indígenas, africanos e quilombolas, mantêm viva esta cosmovisão. Neste viés, esta pesquisa trata do relato acerca das atividades educativas que culminaram na Exposição “Povos das águas e das florestas”, realizada pela turma de 2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no evento SIMEDIVER 2024. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação pois é uma abordagem participativa que busca envolver todos na execução da pesquisa com foco na elaboração de propostas de intervenção para a melhoria do problema investigado. O evento de culminância, foi protagonizado pelos estudantes que tiveram suas arguições assistidas por uma plateia diversificada. A partir das discussões acerca da feitura dos HQs percebeu-se o caráter dialógico do processo de transposição da literatura em texto para o gênero HQ, mas também sobre os desafios do uso das tecnologias como recursos educativos na sala de aula e quais estratégias foram utilizadas para transpor estas dificuldades. Conclui-se que o ensino contextualizado com a realidade sociocultural, alinhado ao uso de recursos tecnológicos têm obtido resultados bastante satisfatórios dentro da área da linguagem e da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Povos tradicionais; Percepções estudantis; Literatura e História em Quadrinhos (HQs); ferramentas digitais; Inteligência Artificial (IA)

INTRODUÇÃO

A Amazônia possui uma grandiosidade de riquezas socioambientais traduzida em suas densas florestas com árvores imponentes, cortadas por imensos e caudalosos rios, igarapés e furos, enriquecida pela diversidade de flora e fauna, pelo clima predominantemente úmido, dentre outras especificidades que a tornam um bioma único que abrange, além do Brasil, mais 08 países da América do Sul e, no território brasileiro, é o bioma característico dos seis estados da região norte, do estado do Mato Grosso e parte dos estados do Maranhão e Tocantins, sendo denominada, a partir da Lei 1.806 de 1953, de Amazônia Legal.

Os povos e comunidades tradicionais que há séculos coexistem com o bioma amazônico são elementares para sua conservação, pois vivem de forma integrada à natureza retirando desta o necessário para a subsistência, além disso conservam saberes e tecnologias ancestrais, como suas identidades étnicas e coletivas, seus ritos culturais e religiosos, sua dinâmica de relação com seu território, dentre outras especificidades, que são transmitidas há gerações (Fernandes, 2021).

O Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Breves é uma Instituição que atua no Marajó Ocidental com a missão de ofertar educação profissional e tecnológica que atenda às necessidades da população marajoara, bem como, que suas ofertas formativas estejam alinhadas aos arranjos produtivos locais (IFPA Breves, 2019). Portanto, é de grande importância que seus eixos de ensino, pesquisa e extensão sejam contextualizados à realidade de seu território.

Em consonância com estes princípios, este trabalho irá relatar as experiências de práticas pedagógicas inseridas no contexto amazônico marajoara que tiveram como evento de culminância a Exposição *Povos das águas e das Florestas*, que foi uma das atividades do evento Simpósio de Questões Étnico-raciais e Diversidade – SIMEDIVER, no IFPA Campus Breves que, no ano de 2024, que abordou como tema: *Racismo Ambiental e*



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

justiça climática. A exposição teve como objetivo visibilizar e valorizar os modos de vida dos povos tradicionais do Marajó, sobretudo os povos remanescentes de comunidades indígenas e negras, como ribeirinhos, agricultores familiares, pescadores artesanais, dentre outras populações tradicionais que habitam a porção ocidental do arquipélago, conhecida como Marajó das águas e das florestas.

A abordagem do tema se realizou por meio da exposição de cartazes e fotos sobre os municípios do Marajó Ocidental, acompanhada de uma releitura, em História em Quadrinho (HQ), do *Conto Marajongada*, do Livro *Ato dos Ribeiros*, de autoria do marajoara Carlos Augusto Ramos. As atividades de transposição do Conto para o gênero HQ foram realizadas pelos estudantes da turma do 2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPA Campus Breves, sob orientação da docente da disciplina de Língua Portuguesa.

Os modos de vida destes povos, sobretudo indígenas e quilombolas, que por vários séculos habitam a Amazônia têm sido fundamentais para a conservação da sociobiodiversidade existente nesta região. Além deles, há outras populações que habitam este bioma e que, com a edição do Decreto nº 6.040, de fevereiro de 2007, também são reconhecidas como povos tradicionais. São povos que possuem suas especificidades, mas também semelhanças, sobretudo quanto à conservação de suas identidades étnicas e culturais, a relação sustentável com seus territórios, a manutenção das tradições, ritos, tecnologias, cosmovisão ancestral.

METODOLOGIA

Utilizou-se como recurso metodológico os princípios da Pesquisa Ação, pois é uma abordagem participativa que busca envolver todos na execução da pesquisa com foco na elaboração de propostas de intervenção para a melhoria do problema investigado. Outro aspecto dessa abordagem é que a participação ativa dos sujeitos pesquisados, bem como a possibilidade de realizar ajustes no andamento das atividades a fim de gerar um resultado satisfatório.

Assim, no contexto da sala de aula, foram realizadas discussões e estudos sobre os modos de ser e viver dos povos tradicionais por meio da exibição do documentário *Dona Raimundinha do Rio Tajapurú*, da leitura do conto *Marajongada*, do livro *Atos dos Ribeiros* e também sobre a valorização do vocabulário destes povos, tendo como recurso o *Glossário de Expressões Paraenses e Marajoaras*. A proposta de culminância, uma transposição em HQ do Conto Marajongada, foi dialogada com a turma, as tarefas foram distribuídas em grupos, e na continuidade foi utilizado o Laboratório de Informática, sob a supervisão da docente para a continuidade das tarefas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Exposição Povos das Águas e das Florestas foi uma das atividades do SIMEDIVER, um Simpósio organizado pelo NEABI do IFPA Campus Breves que busca dar visibilidade a temas que valorizem a população negra, indígena, quilombola e demais povos tradicionais. A dinâmica da exposição contou com Banners dispostos de forma alternada ao longo do corredor central do Auditório do Campus, no qual cada visitante foi convidado a circular pelo espaço para apreciar a exposição composta por cartazes informativos, fotos e imagens acerca dos municípios do Marajó ocidental. Além disso, os visitantes puderam apreciar cada seção do conto Marajongada já transposta para o gênero HQ.

Figura 1 - Exposição Povos das águas e das florestas



Fonte: acervo do NEABI do IFPA Campus Breves



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A exposição buscou dar protagonismo aos alunos, cujas arguições foram ouvidas por uma plateia diversificada, o momento também contou com ilustres convidados como Dona Raimundinha, protagonista do documentário que inspirou o trabalho. Outro momento surpresa para a turma, foi a exibição do vídeo com a fala do autor do conto Marajongada, Carlos Ramos, o qual de modo emocionado elogiou e agradeceu pelo lindo trabalho realizado pelos estudantes e pela iniciativa da professora da disciplina.

Em continuidade seguiu-se para um momento de discussões acerca dos pontos positivos, dos desafios e das estratégias utilizadas por eles para dar continuidade ao processo de elaboração dos HQs. Um dos pontos evidenciados foi a utilização de ferramentas digitais, com o uso de Inteligência artificial (IA), as quais, segundo eles, facilitam e enriquecem o processo criativo. Uma das plataformas que facilitou o processo criativo, foi o Canva:

o Canva foi essencial na diagramação das páginas, organizar cenas, balões de fala e elementos gráficos de forma intuitiva e visualmente atrativa, além de oferecer modelos prontos que agilizam nossa montagem inicial. A inteligência artificial, por sua vez, auxiliou na geração de ideias visuais e sugestões de composição de cenas, com base em descrições extraídas do texto original (aluna A).

Outro aspecto trazido pelos estudantes foram os desafios durante as gerações de imagens por meio da IA, uma vez que, tais tecnologias são programadas a partir de um modelo que privilegia, num primeiro momento, as imagens ligadas à estética padrão, neste aspecto foi necessário refinar as pesquisas caracterizando de modo mais detalhado os personagens do conto, que eram representações dos ribeirinhos marajoaras.

CONCLUSÕES

A partir das discussões acerca da feitura dos HQs percebeu-se o caráter dialógico do processo de transposição da literatura em texto para o gênero HQ, mas também sobre os desafios do uso das tecnologias como recursos educativos na sala de aula e quais estratégias foram utilizadas para transpor estas dificuldades. Conclui-se que o ensino contextualizado com a realidade sociocultural, alinhado ao uso de recursos tecnológicos têm obtido resultados bastante satisfatórios dentro da área da linguagem e da literatura, pois uniu tecnologia, literatura e criatividade.

Referências

FERNANDES, J. S. N.; MOSER, L. Comunidades tradicionais: a formação socio-histórica na Amazônia e o (não) lugar das comunidades ribeirinhas. **Revista Katálysis**, v. 24, p. 532-541, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/3jFxmCxy4FVJ4Cj8W3Grt9w/?format=html>.

PEREIRA, A. I. B. *et al.* As inteligências artificiais como metodologia de ensino: discussões sobre o uso em sala de aula. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e15600, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n6-171.

Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15600>. Acesso em: 19 maio. 2025.

DE AZEVEDO, A. K. N.; CAMAROTTI, M. de F. O uso de quadrinhos em sala de aula uma possibilidade de melhorar a compreensão e aprendizagem dos alunos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 103799-103816, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-762. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22403>. Acesso em: 20 maio 2025.